

## **Bio-Manguinhos e Instituto Finlay assinam acordo de produção da vacina contra meningite AC para atender pedido emergencial da OMS**

***Meta é evitar risco epidêmico no sub-Saara africano, devido à baixa oferta mundial***

No dia 16 de janeiro de 2007, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Fundação Oswaldo Cruz (Bio-Manguinhos/Fiocruz), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Instituto Finlay, de Cuba, assinaram um contrato de desenvolvimento conjunto e transferência de informações técnicas para a produção da vacina contra a meningite meningocócica sorogrupos A/C. O evento, realizado às 11h na Residência Oficial da Fiocruz, contou com a participação de autoridades de ambos os países e representantes das instituições parceiras.

Estiveram presentes: Paulo Gadelha (presidente interino da Fiocruz), Moisés Goldbaum (secretário de Ciência & Tecnologia e Insumos Estratégicos, que representou o Ministro da Saúde), Dirceu Raposo de Mello (presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Akira Homma (diretor de Bio-Manguinhos), Concepción Campa Huergo (diretora do Instituto Finlay), Jose Goicoechea (diretor do Pólo Científico do Conselho de Estado de Cuba) e Alejandro Costa, responsável pelo Estoque de Vacinas para Emergências da OMS.

A cooperação visa a produção emergencial da vacina contra meningite meningocócica AC para os países do chamado Cinturão da Meningite, na região do sub-Saara africano, devido ao cancelamento da produção desta vacina por laboratórios multinacionais. Com o objetivo de não descontinuar o fornecimento, a OMS solicitou a colaboração de Bio-Manguinhos/Fiocruz e do Instituto Finlay. “É um acordo que visa um bem maior, que está sob a égide da solidariedade internacional”, disse o presidente interino da Fiocruz Paulo Gadelha, durante a cerimônia.

Serão produzidas mais de 20 milhões de doses da vacina contra a meningite meningocócica AC para o período 2007/2008. A vacina será distribuída, segundo orientações da OMS, a países como Burkina Faso, Chad, Costa do Marfim, Mali, Níger, Nigéria e Sudão, em que a doença atinge índices elevados. Há possibilidade de uma demanda extra para fornecimento direto a estes países até o fim deste ano. Moisés Goldbaum, secretário nacional de Ciência & Tecnologia e Insumos Estratégicos, destacou a importância da parceria: “O governo brasileiro tem empreendido esforços para desenvolver a competência científica e tecnológica nacional. Não se trata apenas de um intercâmbio latino-americano, mas de um evento marcante em que interesses políticos se sobrepõem aos econômicos”.

**A ameaça:** Alejandro Costa, responsável pelo Estoque de Vacinas para Emergências da OMS, apresentou um panorama da doença no sub-Saara, na África, revelando nova tendência de crescimento. “Uma onda de meningite teria um grande impacto político nesta região, pois haveria muitas mortes num curto período e falta de antibióticos para combater uma epidemia”. No melhor dos cenários traçados pela OMS, estima-se que 80 mil pessoas sejam afetadas no período 2007-2008, com cerca de 10% de casos fatais. As piores previsões indicam o dobro do número de casos da doença.

**A parceria:** Bio-Manguinhos e o Instituto Finlay dominam a tecnologia de produção de vacinas polissacarídicas contra os meningococos A e C. O acordo entre Brasil e Cuba viabilizará a produção em larga escala (a partir de março de 2007), possibilitando a distribuição de vacinas num curto espaço de tempo (até o fim deste ano) para combater o risco de uma epidemia de meningite AC. “Este acordo nos alça a um importante patamar tecnológico internacional. Os dois países têm condições de ter este espaço no cenário mundial”, afirmou Akira Homma, diretor de Bio-Manguinhos. A diretora do Instituto Finlay, lembrou a parceria de longa data entre Brasil e Cuba. “Este projeto (de combater o sofrimento na África) é um sonho romântico que mais uma vez compartilhamos juntos”, afirmou. Trata-se de uma iniciativa importante e inovadora, em que dois países do Cone Sul se unem para atender uma demanda emergencial da OMS em nome da saúde pública de países pobres da África.